

# **“Variação Espacial da Macrofauna Bentônica em Marismas da Baía Babitonga, Santa Catarina”**

**Felipe Becker**

## **Defesa:**

Joinville, 30 de agosto de 2018

## **Membros da Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Luciano Lorenzi (Orientador)

Prof. Dr. Adriano Weidner Cacciatori Marenzi (UNIVALI)

Prof. Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior (UNIVILLE)

## **Resumo**

Marismas são comunidades dominadas por vegetação herbácea perene de estuários em regiões de clima temperado e subártico ao redor do mundo, se desenvolvem em áreas abrigadas, onde os impactos de ondas são reduzidos, promovem recursos alimentares e habitats para microrganismos e macroconsumidores. O objetivo do trabalho foi determinar a variabilidade espacial da macrofauna bentônica em bancos de marismas da Baía Babitonga e as relações com as características da vegetação. As amostragens foram realizadas nos meses de março e abril de 2017 em 23 pontos ao longo da baía. A macrofauna bentônica foi coletada com auxílio de um amostrador cilíndrico com área de 0,018m<sup>2</sup>, em locais com vegetação e sem vegetação, a vegetação foi coletada a parte epígea e a parte hipógea da *Spartina*. A parte epígea foi mensurada altura, diâmetro e densidade e triadas para retirada da macrofauna bentônica. As amostras da porção hipógea do sedimento e da parte sem vegetação foram lavadas em peneiras de 500 µm e coradas com Rosa de Bengala para separação dos organismos, para identificação e quantificação dos mesmos. Após a triagem da parte epígea e hipógea foram determinadas a biomassa seca em estufa a 60° por 72 horas. Em laboratório a macrofauna bentônica foi separada, identificada e quantificada. A salinidade e temperatura foram determinadas com o auxílio de um refratômetro e um termômetro respectivamente. Uma amostra de sedimento foi coletada em cada ponto e analisadas as porcentagens de matéria orgânica, de carbonato de cálcio e os diâmetros dos grãos analisados por peneiramento e pipetagem.

Os resultados das análises das variáveis ambientais demonstraram, na maioria dos casos, uma clara distinção entre os setores presentes na baía Babitonga. A salinidade de maneira geral aumentou nos pontos externos e diminuiu nos pontos internos, a matéria orgânica e carbonato de cálcio tenderam a ser maior nos pontos internos em relação aos pontos externos. De maneira geral, houve predomínio de grãos areia em todos os pontos. Para a vegetação das marismas, os pontos do setor externo e intermediário apresentaram o maior número de indivíduos em relação aos pontos do setor do Palmital e setor do Linguado, a altura média e diâmetro médio das plantas das marismas foram maiores nos pontos do setor do palmital, o peso da parte epígea foi maior nos pontos do setor intermediário já o peso da parte hipógea foi maior nos pontos do setor externo, intermediário e palmital. As diferenças de densidade e riqueza da macrofauna bentônica na comparação entre substratos com e sem vegetação foram maiores no substrato com vegetação. A maioria das espécies de poliquetas foram comuns nos dois substratos, porém no substrato vegetado apresentaram uma maior densidade, porque a presença da vegetação forneceu abrigo e alimentação para as espécies que dominaram. De maneira geral o presente estudo evidenciou diferenças entre a comunidade bentônica de substrato vegetado e de substrato sem vegetação. Em relação ao gradiente de salinidade da baía, não ficou clara a diferença entre densidade e riqueza dos pontos, mas somente algumas espécies responderam à presença de *Spartina*.

**Palavras chaves:** marismas, Baía Babitonga, macrobentos, gradiente.